

IMPRENSA PERIÓDICA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Renata Brião de Castro¹
Rosianny Campos Berto²

O uso dos impressos periódicos como fontes e/ou objetos de investigação no campo da História em geral e da História da Educação em particular tem uma trajetória consolidada, resultado de décadas de pesquisa e reflexão³. Desde o folhear de revistas e jornais impressos, passando pelas longas horas diante das máquinas leitoras de microfilmes nos arquivos, até a velocidade das buscas por termos em acervos digitais, desenvolveram-se, no Brasil, experiências de pesquisa que tomam a imprensa periódica como objeto de análise ou como fonte para a compreensão de múltiplas questões em perspectiva histórica.

No caso da História da Educação, a aproximação dos/as pesquisadores/as com a disciplina História e o debate acerca da cultura escolar abriram um novo campo de investigação, que passou a focalizar eixos relacionados com a escola, em termos de espaços, tempos, saberes, currículos, métodos e materialidade. Essa questão possui também relação com o aprofundamento teórico-metodológico no campo, em especial pelas aproximações com a História Cultural francesa, representada, principalmente, pelas proposições de Roger Chartier (Catani; Faria Filho, 2002; Faria Filho *et al.*, 2004).

Nesse processo de ampliação das fontes e das perspectivas analíticas, os impressos ganharam importância como objeto privilegiado para a compreensão de práticas e discursos educacionais. Na constituição de histórias plurais da educação, os impressos pedagógicos e os produzidos fora do campo educacional passam a ser compreendidos como dispositivos estratégicos para a difusão de ideias e modelos pedagógicos, analisados do ponto de vista de sua composição material e de sua apropriação (Catani, 1996; Carvalho, 1998; Paulilo, 2019).

¹ Doutora em Educação. Pós-doutoranda pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e *Centro di documentazione e ricerca sulla storia del libro scolastico e della letteratura per l'infanzia (Cesco)/Università degli Studi di Macerata*, Itália. E-mail: renatab.castro@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Compõe a coordenação do Núcleo Capixaba de Pesquisa em História da Educação (Nucaphe). E-mail: rosianny.berto@ufes.br

³ Luca (2008) indica que, nos anos 1970, ainda era pequeno o número de trabalhos que tomavam os impressos periódicos como fontes para a produção historiográfica no Brasil. Ainda que se preocupasse em produzir uma história da imprensa, relutava-se em mobilizá-la como meio para a escrita da História, já que não se tratava de uma fonte suficientemente objetiva e fidedigna, oferecendo aos dos historiadores daquele tempo imagens subjetivas, parciais e distorcidas.

Alguns balanços realizados sobre a produção do campo da História da Educação nas últimas décadas evidenciam uma ampliação do uso da imprensa periódica como fonte e/ou objeto de investigação. Ao examinarem as produções em circulação no Grupo de Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), desde sua criação⁴ até 2001, Catani e Faria Filho (2002) apontam que, nos 185 trabalhos mapeados, foram identificadas dez diferentes tipologias de fontes, entre as quais as revistas e os jornais somavam, juntos, 24,2% das fontes analisadas.

No estudo realizado por Galvão *et al.* (2008) acerca dos artigos publicados na *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) entre 2005 e 2007,⁵ os impressos apareciam como o quarto tipo documental mais analisado nas produções veiculadas pela RBHE no período, sendo tomados como fonte principal em 19% dos trabalhos e como fonte complementar em outros 20%. Análises posteriores, como a realizada por Buffa (2016), reafirmam o lugar dos impressos em geral e da imprensa periódica em particular, entre temas abordados e fontes analisadas na historiografia educacional brasileira. Esses levantamentos evidenciam, portanto, a consolidação dos impressos como uma das fontes centrais na produção historiográfica educacional brasileira, em consonância com o próprio fortalecimento institucional do campo.

Na última década, as pesquisas que tematizam os impressos periódicos ou os utilizam como fontes têm-se beneficiado da possibilidade de acesso a jornais e revistas brasileiros e estrangeiros disponíveis em diversos acervos digitais ao redor do mundo. Da totalidade dos artigos submetidos a este dossiê, por exemplo, cerca de 60% se valem de acervos digitais, incluindo a Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), pertencente à Fundação Biblioteca Nacional, criada em julho de 2012. Esse acervo passou a disponibilizar, em plataforma *online*, aberta e gratuita, um conjunto crescente de variados impressos periódicos (entre jornais, revistas, anuários, boletins e almanaques), produzidos e veiculados em diferentes estados brasileiros e em diferentes tempos históricos, desde o começo do século XIX.⁶

Ao contar com ferramenta avançada que permite o mapeamento das fontes por título,

⁴ A ANPEd foi criada em 1985.

⁵ Período correspondente à gestão das autoras à frente do periódico.

⁶ Nesse acervo, encontram-se atualmente mais de oito mil impressos, entre os quais é possível encontrar obras raras, que incluem desde os primeiros jornais publicados no Brasil, em começos do século XIX, até aqueles que foram extintos no século XX. Na HBD, é possível acessar jornais e revistas oficiais, noticiosos, religiosos, pedagógicos, entre outros, de origens diversas.

período, local e por termos de busca, esse tipo de acervo, que vem sendo replicado em arquivos (públicos e privados) estaduais, municipais e institucionais, abre inúmeras possibilidades aos/as pesquisadores/as que lidam com a imprensa. Amplia-se, assim, o acesso a diferentes tipos de impressos, possibilitando a realização de estudos que tematizam, por exemplo: a circulação de sujeitos, ideias e modelos pedagógicos; as relações do campo educacional com outros segmentos da sociedade; e a configuração de redes em âmbito nacional e internacional em torno das temáticas educacionais. Se, por um lado, o acesso ampliado a fontes digitais e digitalizadas potencializa novas abordagens e objetos de estudo, por outro, exige dos/as pesquisadores/as um olhar renovado sobre os processos de mediação, seleção e contextualização das fontes, bem como sobre as metodologias de análise e de crítica documental (Brasil; Nascimento, 2020; Vidal, 2022).

Diante do lugar que a imprensa periódica passou a ocupar na historiografia educacional (brasileira e estrangeira) – seja considerando a ampliação do acesso a esse tipo de fonte mediante a criação de acervos digitais, seja por sua disponibilização física em arquivos públicos, institucionais e religiosos, bem como em acervos pessoais –, este dossiê põe em circulação uma diversidade de estudos que, nos últimos anos, têm abordado a imprensa periódica em diferentes contextos e a partir de múltiplos pontos de vista.

Nesse sentido, dos 65 artigos recebidos, compõe este dossiê um conjunto multifacetado de produções que contemplam, de modo geral: a) diferentes tipologias de periódicos, tais como impressos estudantis; jornais noticiosos, religiosos, anticlericais; revistas pedagógicas brasileiras e estrangeiras; e almanaques; b) temporalidades diversas, que variam do século XIX ao XXI, mais precisamente com recortes mais amplos ou mais específicos, entre 1848 e 2002; c) abrangência territorial, que contempla estados e localidades brasileiras situados nas regiões do Brasil; e no exterior, como é o caso de Portugal, e em perspectiva transnacional, com base na análise de um impresso que circulou na Inglaterra; e d) distintas abordagens e referenciais teórico-metodológicos, que envolvem a análise dos impressos como fontes ou como objetos, examinados em sua materialidade.

Como parte desse conjunto, inicia-se a apresentação por aqueles que se dedicam a examinar a circulação de ideias, práticas e representações em torno da formação e do trabalho docente. Esses estudos tomam como fontes e/ou objeto de análise impressos voltados para a

disseminação de concepções e modelos pedagógicos e a formação inicial e continuada de professores/as, em diferentes contextos históricos.

O artigo *A revista Inovação e a Reforma Educativa em Portugal (1988-2002)*, de Joaquim Pintassilgo, focaliza o debate sobre a inovação educacional no contexto da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) e da implementação subsequente de uma reforma global do sistema de ensino português. A partir do periódico *Inovação: Revista do Instituto de Inovação Educacional*, o autor examina o papel dos professores na implementação de inovações educativas, desdobradas em políticas e práticas relacionadas à escola e à formação docente, na relação com os contextos locais e com as chamadas “novas tecnologias”. Pensado na relação com o presente, o artigo assenta-se na preservação da memória educativa e na produção de um olhar crítico sobre as eventuais “modas” pedagógicas, conclamando à autonomia docente.

Na sequência, Vinicius de Moraes Monção, no texto intitulado *Educação infantil no movimento internacional da Educação Nova: as perspectivas Maria Montessori e Nursery Schools na revista The New Era (1920-1939)*, analisa discussões sobre a educação infantil no âmbito do Movimento Internacional da Educação Nova, tomando como fonte a revista *The New Era*, publicada entre 1920 e 1939, na Inglaterra. Em diálogo com a História Transnacional da Educação e com a História Digital, o autor identifica a existência de dois movimentos dedicados à escolarização da infância: a perspectiva pedagógica de Maria Montessori e a proposta da *Nursery School*, de origem inglesa. O autor realiza um mapeamento de sujeitos, associações, instituições e abordagens pedagógicas que, de modo heterogêneo, compuseram o movimento educacional em vigor, convidando a pensar a educação da infância em perspectiva transnacional.

O terceiro artigo, de Rafaelle Flaiman Lauff, intitulado *Revista de Educação: estratégias editoriais e prescrições educacionais no Estado do Espírito Santo (1934-1937)*, periódico publicado pelo Departamento de Ensino Público do Espírito Santo entre 1934 e 1937, criado pelo governo intervencionista de João Punaro Bley (1930-1943) como parte de uma política educacional, integrava iniciativas de formação de professores e modernização do ensino capixaba. Em diálogo com Roger Chartier e Michel de Certeau, a revista foi analisada em sua materialidade, com vistas à compreensão das estratégias editoriais e das representações

veiculadas acerca da docência. Compreendido como produto cultural, repleto de discursos de modernização pedagógica, o impresso é identificado pela autora como produto cultural que funcionou como ferramenta autoritária do governo para moldar práticas docentes.

O conjunto seguinte reúne quatro artigos que tomam como foco a imprensa estudantil em diferentes tempos e espaços, evidenciando modos de expressão juvenil e experiências formativas mediadas pela escrita e pela cultura escolar. No artigo *Ânimos juvenis e tradição literária: a imprensa estudantil no Maranhão oitocentista (1870-1900)*, Mayra Cristhine dos Santos Cabral dedica-se a mapear e analisar as condições de produção, circulação e apropriação de impressos organizados por jovens estudantes maranhenses, em fins do século XIX. Tomando a História Cultural como orientação teórico-metodológica, a autora registra a existência de 22 jornais organizados por estudantes entre 1870 e 1900, no estado do Maranhão, configurando uma imprensa estudantil materializada em pequenos impressos de periodicidade irregular, apoiados por diferentes atores e instituições sociais, com o propósito de ampliar a tradição literária e o desenvolvimento intelectual local.

Valendo-se também da História Cultural, o artigo *O Gymnasial, periódico do Gymnasio Espírito Santo de Jaguarão, RS: quando o que restam de documentos produzidos pela escola são os impressos estudantis (1908)*, da autoria de Carlos José de Azevedo Machado e Giana Lange do Amaral, dedicou-se a apresentar os percursos de produção historiográfica diante da falta de um acervo escolar e de arquivos dedicados à história do Gymnasio Espírito Santo, uma instituição educacional masculina de ensino elementar e secundário, criada por padres belgas em Jaguarão, no Rio Grande do Sul, entre 1901 e 1914. Para isso, os autores examinam, como fonte e objeto, dez números do impresso de circulação quinzenal *O Gymnasial*, dedicado à produção literária de alunos e colaboradores, que incluíam valores cristãos católicos, civilizatórios e republicanos, além de questões regionais e territoriais que envolviam a história de lutas e conquistas do estado do Rio Grande do Sul.

Cristiani Bereta da Silva e Luciana Rossato, no artigo *A guerra chega à escola: narrativas sobre a Segunda Guerra Mundial nos jornais escolares catarinenses (década de 1940)*, dedicam-se à compreensão das repercussões da Segunda Guerra Mundial em jornais escolares de diferentes locais do estado de Santa Catarina, durante a década de 1940. Em diálogo com as proposições de Reinhart Koselleck sobre a temporalização, com a configuração

narrativa e a noção de memória em Paul Ricoeur, bem como com a categoria cultura escolar com base em Escolano Benito, as autoras compreendem que, ao registrarem em linguagem escolar elementos sobre a guerra, o acontecimento histórico foi transformado, nos jornais analisados, em experiência compartilhada. Tais registros possibilitam, segundo elas, compreender a escola como microcosmo da sociedade, ao arquivarem e difundirem valores, temores e esperanças de seu tempo.

Situado no começo da década de 1960, o artigo *Vestígios da cultura escolar: as publicações do periódico estudantil Avante (Vale do Rio dos Sinos, 1962-1963)*, de autoria de Ariane dos Reis Duarte e Estela Denise Schütz Brito, examina o jornal estudantil *Avante*, produzido, entre 1962 e 1963, por estudantes e professores de escolas confessionais católicas, nas cidades gaúchas de Novo Hamburgo e São Leopoldo e guardado por uma ex-aluna das referidas instituições. Em interlocução com a história dos impressos, com os conceitos de cultura escolar (Escolano Benito), cultura escrita e representação (Roger Chartier), as autoras problematizam representações em relação à juventude e aos valores do catolicismo, presentes no impresso. Consideram que o jornal *Avante* atuava como instrumento de difusão de um ideário católico que reforçava hierarquias de gênero, valores e virtudes, ao mesmo tempo que funcionava como espaço para a expressão dos/as estudantes.

Os artigos seguintes analisam impressos produzidos fora do âmbito escolar, mas que dialogam com práticas e discursos educativos. Em *No rastro dos jornais: condições de possibilidade para a constituição do ensino de Biologia no Brasil (1800-1879)*, Peterson Fernando Kepps da Silva e Lavínia Schwantes buscaram compreender as condições de possibilidade da constituição do ensino de Biologia no Brasil, tomando como fontes os jornais *Diário do Rio de Janeiro* e *Correio brasileiro*, que circularam no século XIX. Com base na perspectiva arqueogenealógica de Michel Foucault, os autores analisam anúncios diversos que, segundo sua compreensão, abriram espaço para a emergência do ensino de Biologia no país. Apontam que as instituições escolares desempenharam papel funcional na prática das Ciências Naturais, com o foco em um conhecimento da natureza relacionado ao estudo da agricultura, ao desenvolvimento industrial e ao interesse no ensino de Botânica e Zoologia como instrumentos para elevar o Brasil ao *status* de nação civilizada.

A educação do corpo em periódicos paraenses (1848-1880) é o título do artigo de Carlos

Nazareno Ferreira Borges e Rosianny Campos Berto, que buscaram analisar concepções de corpo e práticas corporais em periódicos católicos e anticlericais circulantes na província do Grão-Pará, ao longo do século XIX. Realizada de modo indiciário, a análise considerou as relações de força presentes no processo de produção e veiculação dos impressos, indicando, nos jornais católicos, menções às práticas corporais como mundanas e pecaminosas a serem evitadas, enquanto, no impresso anticlerical, as mesmas práticas foram estimuladas nas camadas mais abastadas da população. Os autores consideram que os impressos analisados atuaram como veículos de propagação de discursos sobre o corpo e as práticas corporais, fundados em preceitos que os compreendiam como instrumentos educativos e de controle dos comportamentos.

Catharine Prata Seixas e Alice Vasconcelos Menezes, no texto *A educação de surdos no Brasil imperial a partir dos Almanaks do Amigo dos Surdos Mudos (1888-1889)*, tematizam a educação de surdos no Brasil imperial, tomando como fontes os *Almanaks do Amigo dos Surdos Mudos*, publicados, em 1888 e 1889, pelo então Instituto Imperial dos Surdos-Mudos. À luz da História Cultural, as autoras identificam nesses impressos uma expressão de práticas, discursos e intenções pedagógicas direcionadas à população surda brasileira no fim do século XIX e derivadas de estratégias institucionais e discursivas. No exame da materialidade dos almanaques, de seus conteúdos e de seus objetivos comunicacionais, o texto apresenta disputas entre os métodos oralista e gestualista, bem como as estratégias institucionais de propaganda e sensibilização da população.

Por fim, Elias Kruger Albrecht e Patrícia Weiduschadt, no artigo *Impressos religiosos luteranos infantis e juvenis e formação secular (1929-1971)*, analisam o modo como duas revistas luteranas – a revista infantil *O Pequeno Luterano* (1931-1966) e a revista juvenil *O Jovem Luterano* (1929-1971) – colaboram para a formação de crianças e jovens do meio luterano. Publicados no Rio Grande do Sul, os impressos eram produzidos por uma editora da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, no intuito de reforçar ensinamentos doutrinários, influenciando a formação moral e educativa dos participantes e expandindo a doutrina da Igreja. Em diálogo com as proposições de Michel de Certeau e Roger Chartier, os autores identificam também táticas e burlas dos leitores ao controle previsto, indicando que os impressos mantinham interlocução com o público destinatário com vistas a consolidar uma formação educativa mais ampla.

Assim, os artigos reunidos neste dossiê reafirmam a potencialidade dos impressos periódicos como fontes, objetos de análise e meios para a compreensão de múltiplas questões educacionais. Colaboram, dessa maneira, nas reflexões sobre a educação em perspectiva ampliada, a formação docente, as práticas educativas e a cultura escolar, em perspectiva local, nacional e transnacional e em diálogo com múltiplas abordagens teórico-metodológicas.

Referências

- BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. (2020). História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), 33, 196-219. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/XNJJWhFFzPKdkhF6cyj5BJv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.
- BUFFA, Ester. Os 30 anos do GT de História da Educação: sua contribuição para a constituição do campo. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, n. 4[43], p. 393-419. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576176620012.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. **Pedagogia e usos escolares do impresso: uma incursão nos domínios da história cultural**. São Paulo: PUC, 1998.
- CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as Revistas de Ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, 10 (20), 115-130, jul./dez. 1996.
- CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPED (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 113-128, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a09>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- GALVÃO, Ana Maria *et al.* Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 8, n. 1 [16], p. 171-234, 7 fev. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161072001.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, cap. 5, p. 111-155, 2008.
- PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e065, 16 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46818>. Acesso em: 17 out. 2025.

VIDAL, Diana. Humanidades digitais e cultura material (escolar). **History of Education in Latin America - HistELA**, [S.l.], v. 5, p. e30136, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/30136>. Acesso em: 21 out. 2025.

Submissão em: 06/11/2025

Aceito em: 12/11/2025

Citações e referências
conforme normas da:

